

MONITORAMENTO DO USO RACIONAL DE ANTIMICROBIANOS EM PACIENTES IDOSOS ATENDIDOS EM UMA UBS DE SÃO PAULO

AUTORES

Mariana Santa Rita Soares; Gabriela Spolaor; Andressa Valério Rocha; Luciana Aparecida Oliveira Carvalho

EIXO TEMÁTICO

Qualidade, Processos e Governança em Saúde.

INSTITUIÇÃO

Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM), UBS Parque do Engenho II, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO

A resistência microbiana está ligada ao uso inadequado de antimicrobianos e à falta de programas de controle de infecção. Um programa de gerenciamento de antimicrobianos inclui auditorias, monitoramento de prescrições, educação de profissionais e pacientes, intervenções para garantir resultados terapêuticos eficazes com menos riscos. Medidas preventivas são essenciais para combater a propagação da resistência microbiana.

OBJETIVO

Relatar a experiência de gerenciamento do uso racional de antimicrobianos adotada pela equipe de assistência farmacêutica e médicos na UBS Parque do Engenho II.

MÉTODO

Em abril de 2024, um controle das prescrições de antibióticos de uso oral foi implementado, para usuários com 60 anos ou mais. O monitoramento do uso foi feito pelos farmacêuticos da unidade, através de teleconsulta, verificando posologia, horários de administração e possíveis reações adversas. Em caso de divergências, o paciente recebe orientações para o uso correto do medicamento. A ação visa garantir a adesão e o uso adequado dos antibióticos prescritos.

CONCLUSÃO

O registro das intervenções farmacêuticas evidenciou que a reorientação do tratamento preestabelecido, reforçando doses prescritas e melhores horários para uso, aumenta a segurança da auto administração dos antibióticos colaborando diretamente com o uso adequado e consequente impacto positivo na redução da resistência bacteriana.

RESULTADOS

Foram registrados 108 tratamentos com antibióticos para pacientes com mais de 60 anos, dos quais 38% receberam monitoramento. Identificamos 09 problemas relacionados ao uso de medicamentos, sendo 04 por falta de entendimento ou por achar o tratamento desnecessário e 05 por uso inadequado, também foram registradas 03 reações adversas: 02 relacionadas à Cefalexina (náusea e diarreia) e 01 à Claritromicina (gosto desagradável na boca). Foram realizadas intervenções de orientação ao paciente e comunicação com o prescritor para definir a melhor conduta e reverter a situação encontrada. Todos os usuários com uso inadequado, após intervenção apresentaram melhora e não foram identificadas interrupções de tratamento devido as reações adversas que foram informadas.